

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
PRODUÇÃO FISICA - REGIONAL

REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

BAHIA

MINAS GERAIS

RIO DE JANEIRO

1988 : OUTUBRO

SÃO PAULO

REGIÃO SUL

PARANA

SANTA CATARINA

RIO GRANDE DO SUL

13 / 12 / 88

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

PRESIDENTE	-	Charles Curt Muller
DIRETOR GERAL	-	David Wu Tai
DIRETOR DE PESQUISAS	-	Lenildo Fernandes Silva
DIRETOR DE GEOCIÊNCIAS	-	Mauro Pereira de Mello
DIRETOR DE INFORMÁTICA	-	José Sant'Anna Bevilaqua
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA	-	Luisa Maria La Croix
CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS	-	Ednéa Machado
CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO	-	Wasmália Socorro Bivar

GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL-PRODUÇÃO FÍSICA E DADOS GERAIS - Heloisa Vasconcellos de Medina

- EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS ÍNDICES - Rosângela dos Santos Pereira (Chefe)

Ângela Maria Costa Jaconiasni, Antonio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de An
drade, Cláudio Machado Pinto, Cosme Dutra, Cristina Reis da Silva, Ivone
Queiroz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Lais de Souza Ar-
golo, Marcelo Martins Cruz, Marco Antonio de Moraes, Maria José Ramos da Sil-
va, Mário Sérgio Teixeira de Oliveira, Marivalda Souza Braga, Marlúcia Car-
los de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Nazir Tabanella Mattos dos Santos, Ri-
cardo Neves Tavares, Sandra Regina Ribeiro Porto, Sérgio de Oliveira Neves.

COORDENADOR DO GRUPO DE ANÁLISE DE CONJUNTURA - Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho

- GRUPO DE ANÁLISE DE CONJUNTURA - Ivan Gelabert Barbosa (Paraná), José Leonídio Madureira Sousa Santos (Pernam-
buco), Nilo Lopes de Macedo (Santa Catarina), Maria Tereza Reis Ribeiro (Ba-
hia), Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho (Rio de Janeiro), Reginaldo Bethen-
court Carvalho (Minas Gerais), Rogério Studart (São Paulo), Silvio Sales de
Oliveira Silva (Introdução), Tereza Cristina Machado Mendes (Rio Grande do
Sul).

ANALISTA DE SISTEMA RESPONSÁVEL - Celso Cortes

A coleta dos dados é realizada pelas Delegacias Regionais do IBGE.

ÍNDICE

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNERO DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (Pernambuco e Bahia)....	15
REGIÃO SUDESTE (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo).....	18
REGIÃO SUL (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul)	21

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os Índices regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de Pernambuco e Bahia.
- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%) Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%), Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná 118 produtos (58%); Santa Catarina 125 produtos (58%); Rio Grande do Sul 210 produtos (54%).
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos Índices regionais são idênticos aos adotados no Índice - Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MES/MES ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos índices base fixa mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice base fixa mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1.246 BL/B - Sala 705 telefones: 264-5227 e 284-8840.

COMENTÁRIOS

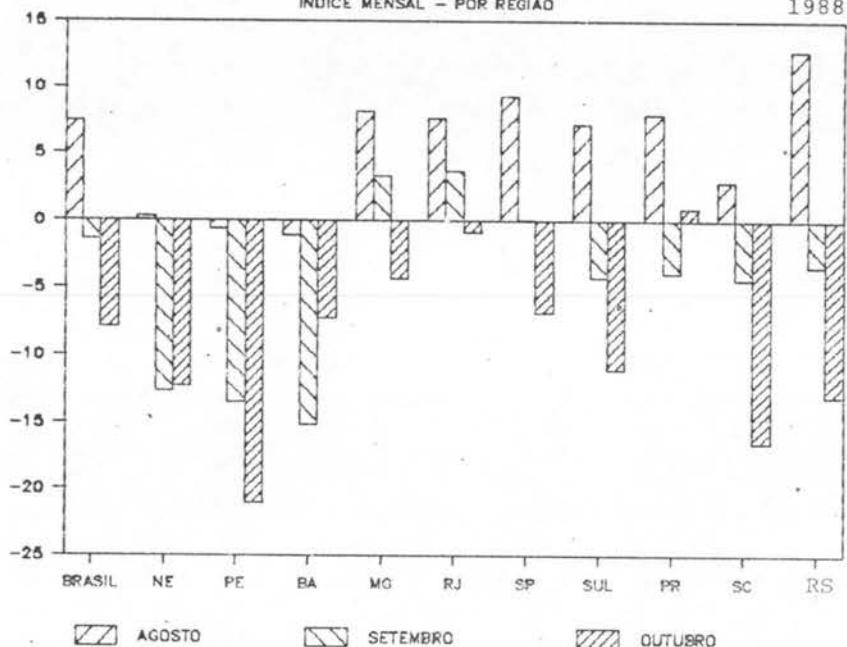
Os índices regionais da atividade industrial em outubro último indicam uma má performance para todas as regiões, no indicador mensal, com exceção de Paraná, que apresenta um pequeno acréscimo (0,9%). Destacam-se as taxas negativas de São Paulo (-6,8%), Minas Gerais (-4,3%) e Rio de Janeiro (-0,8%), que vinham nos últimos dois meses registrando ao contrário de todas as demais regiões apuradas, taxas positivas (vide gráfico 1). Constatata-se assim que a acentuada redução do setor, verificada nos indicadores de outubro a nível nacional, é igualmente observada dentro do corte regional.

Com este resultado, observa-se que o indicador acumulado para todos os locais apresenta piora, o que até o momento só assegura variações positivas ao final de 1988 para Minas Gerais e Paraná. Com isso, os dados apontam para uma reversão das expectativas mais otimistas que se esboçavam a partir dos números do terceiro trimestre deste ano (gráfico 2).

GRÁFICO 1

VARIACOES DA PRODUCAO INDUSTRIAL

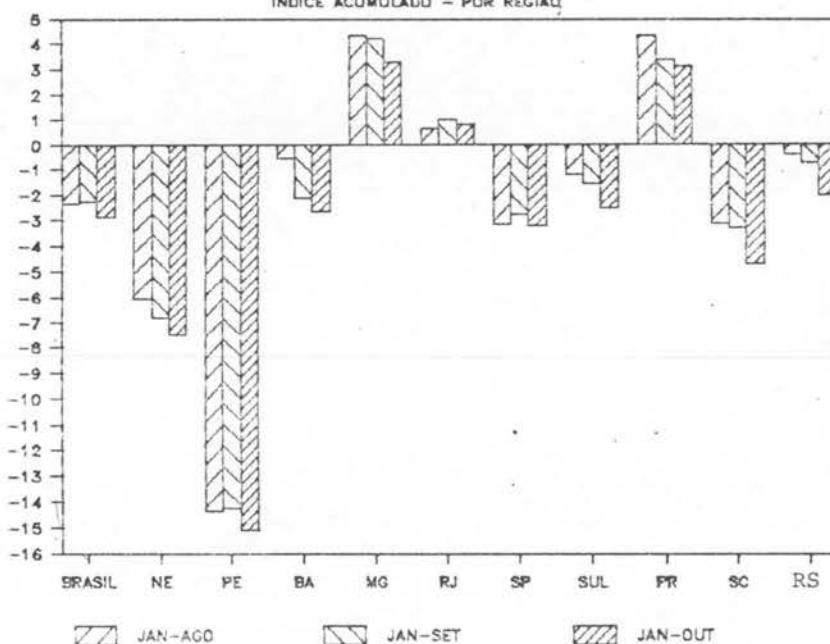
ÍNDICE MENSAL - POR REGIÃO



FONTE: IBGE-DEIND

Em Minas Gerais o desempenho bastante favorável desegmentos tradicionalmente exportadores, como metalúrgica (12,6%) e extrativa mineral (9,5%), tem sustentado o nível global do setor. No caso do Paraná o destaque é a indústria alimentar, que acumula incremento de 9,6% em função basicamente do comportamento de café solúvel e óleo de soja. No entanto, mesmo nestes dois locais há um arrefecimento do crescimento acumulado, que cai respectivamente de 4,2% para 3,3% (Minas Gerais) e 3,4% para 3,1% (Paraná) entre janeiro-setembro e janeiro-outubro. Outra região que apresenta índice acumulado positivo é Rio de Janeiro (0,8%), porém com uma taxa que aponta para um resultado praticamente nulo, que seria ainda pior não fossem os desempenhos de material elétrico (53,0%) e material de transporte (32,1%).

GRÁFICO 2
VARIACOES DA PRODUCAO INDUSTRIAL
ÍNDICE ACUMULADO - POR REGIAO



FONTE: IBGE-DEIND

PERNAMBUCO

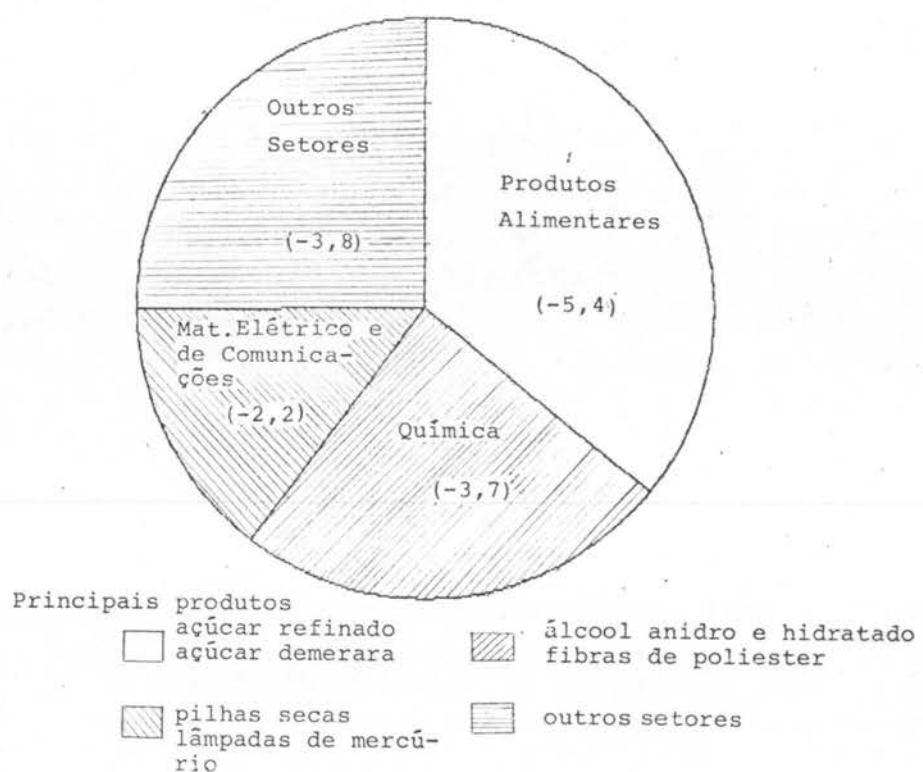
Os resultados da pesquisa industrial para Pernambuco asseguram, para esse Estado, o pior desempenho dentre as regiões pesquisadas ao assinalar uma queda de -21,0%, relativamente ao mesmo mês do ano anterior, elevando, dessa forma, as taxas negativas dos indicadores acumulados (de -14,2% para -15,1%) e dos últimos 12 meses (de -9,9% para -12,4%) em relação ao mês anterior. Desde 1982, os meses de setembro e outubro, não apresentam performances tão fracas, considerando ser este período, tradicionalmente, de intensa produção da agroindústria canavieira e dos setores vinculados às vendas do comércio de fim de ano.

Nas comparações mensal, acumulada e 12 meses, dez dos onze setores industriais apresentam variações negativas, apenas o gênero fumo destaca-se por suas taxas positivas 3,5%, 0,4% e 2,3%, respectivamente. Aliando-se aos resultados deste mês a fraca performance obtida no transcorrer de 1988, na qual apresentou as maiores contrações dentre as regiões pesquisadas, a indústria deste Estado evidencia um quadro de significativa retração. Os índices foram fortemente influenciados pelo baixo rendimento da agroindústria canavieira, atingindo especificamente os setores de produtos alimentares e química (gráfico 3).

A agroindústria canavieira assinala, neste mês, grandes diminuições tanto na comparação mensal (-36,0%), decorrente do deslocamento da atual safra, quanto na variação acumulada no ano (-37,1%), motivada, principalmente, pela seca na zona da mata nos primeiros meses de 1988. Cabe registrar que, tradicionalmente, o mês de outubro é caracterizado pelo "pico" de processamento da agroindústria canavieira. Retirando a participação deste complexo nas taxas mensal e acumulada, a indústria geral pernambucana cairia apenas -12,9% e -9,1%, respectivamente.

Os dados deste mês, confirmam as indicações apresentadas em comentários anteriores e projetam, também, um acumulado para o final do ano com a maior taxa negativa desta década. Fortalecendo esta perspectiva, nem a repetição do maior avanço já verificado pelo setor industrial no indicador acumulado de outubro para dezembro, que foi o de 1984, possibilitaria a reversão do quadro acima.

GRÁFICO 3
COMPOSIÇÃO DA TAXA ACUMULADA DE PERNAMBUCO EM PONTOS PERCENTUAIS
OUTUBRO 88
TOTAL DA TAXA: -15,1%



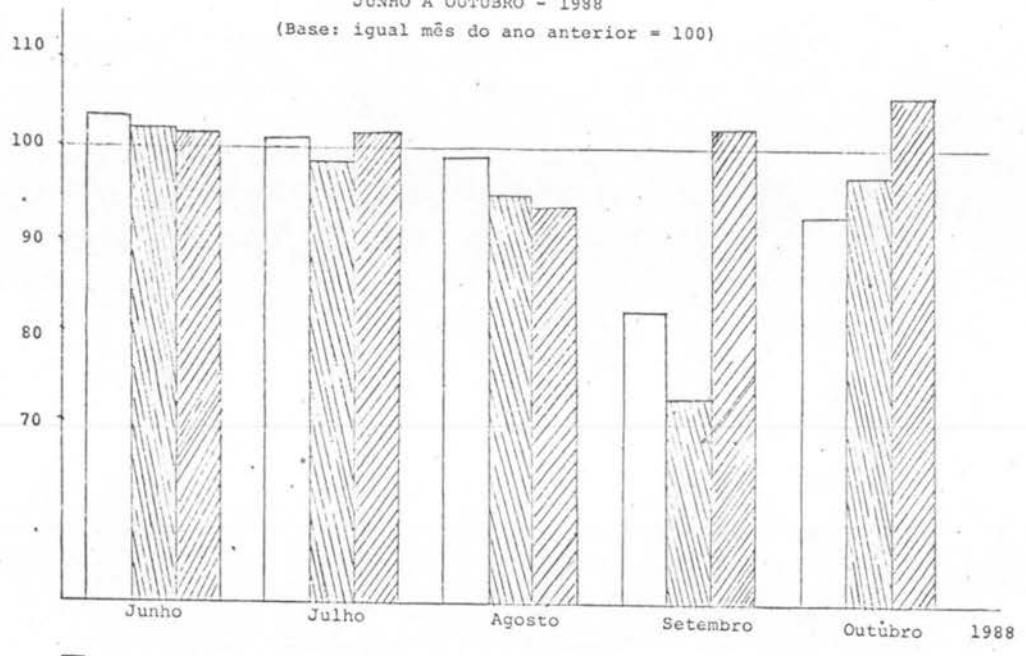
FONTE: IBGE-DEIND

BAHIA

A indústria da Bahia volta a apresentar um resultado negativo no indicador mensal (-7,2%) para o mês de outubro, sendo que esta variação aponta para uma desaceleração da queda em relação ao mês anterior (-15,2%).

A mudança desse comportamento deve-se principalmente ao maior crescimento da extrativa mineral (6,1% em outubro contra 3,0% em setembro) e a expressiva melhora registrada na química (-2,8% em outubro contra -27,3% em setembro). Esses resultados são em decorrência do aumento da extração de gás natural e calcáreo, como também da normalização na produção dos derivados de petróleo na região (gráfico 4).

GRÁFICO 4
INDICADOR MENSAL SEGUNDO OS GÊNEROS DE INDÚSTRIA SELECIONADOS - BAHIA
JUNHO A OUTUBRO - 1988
(Base: igual mês do ano anterior = 100)



FONTE: IBGE-DEIND

Os demais gêneros que assinalam quedas na comparação com igual mês do ano anterior são: minerais não metálicos (-6,3%), metalúrgica (-17,0%), material elétrico e de comunicações (-25,9%), perfumaria, sabões e velas (-28,6%), produtos alimentares (-37,9%) e bebidas (-5,7%). Quanto a minerais não metálicos cabe assinalar que o segmento vinha apresentando taxas positivas desde junho. Em outubro em função da menor demanda de seus principais produtos (chapas, telhas e caixas d'água de fibrocimento) o desempenho do setor passa a ser negativo. Destaca-se também a modificação no comportamento de metalúrgica e borracha, que vinham num movimento ascendente a partir de julho, e neste mês alteraram suas trajetórias, sendo que o segundo consegue ainda um resultado positivo. Produtos alimentares aponta uma das maiores retrações, no período de 1982 a 1988, somente superada em setembro/87 (-45,0%) e janeiro/82 (-38,8%); resultado determinado pela pequena disponibilidade de matéria-prima para o processamento de manteiga de cacau e cacau beneficiado, consequência do retardamento no amadurecimento do cacau, devido à falta de chuvas na região. Vale ressaltar que esta é também a maior queda da indústria alimentar no corte regional (gráfico 5).

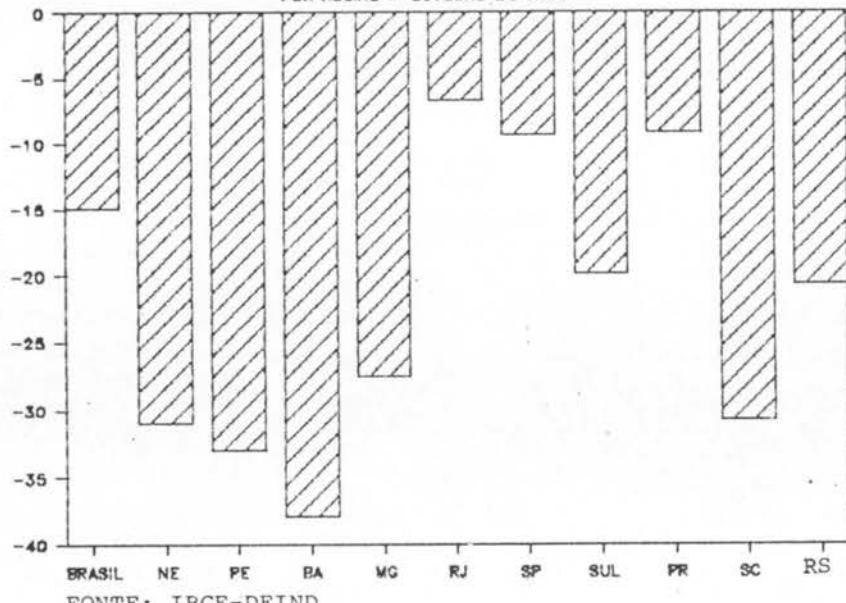
No indicador acumulado, percebe-se uma queda mais relevante que a observada no período jan-set. Dentre os quatro gêneros que apresentam taxas positivas, apenas produtos alimentares (de 6,5% em setembro para 0,9% em outubro) e borracha (22,7% em setembro para 21,8% em outubro) assinalam mudanças significativas de resultados. Nos gêneros com performances negativas, destacam-se: química (-2,5%), metalúrgica (-9,0%) e minerais não metálicos (-12,6%).

O indicador de 12 meses, registra taxa negativa (-2,8%), porém com variação menor que a verificada no mês anterior (-3,3%). Apenas, os setores de borracha (19,9%) e produtos alimentares (2,5%) assinalam resultados positivos.

Dos gêneros com decréscimo, somente material elétrico e de comunicações (-8,0%) e perfumaria, sabões e velas (-2,5%) acentuaram suas quedas. Em setembro esses segmentos apontaram contrações de -5,7% e -0,6%, respectivamente.

GRÁFICO 5
PRODUTOS ALIMENTARES – TAXAS MENSAIS

POR REGIÃO – OUTUBRO DE 1988



FONTE: IBGE-DEIND

MINAS GERAIS

Evidenciando o seu pior resultado mensal do ano, a indústria mineira em outubro (comparado a igual mês do ano anterior) apresentou uma queda de -4,3%, repetindo a nível de gêneros industriais a mesma performance negativa de fevereiro deste ano, quando registrou quedas em nove segmentos.

Em termos do setor de transformação as maiores contrações na comparação mensal deram-se em produtos alimentares (-27,5%), papel e papelão (-20,2%), material de transporte (-22,8%) e produtos de matérias plásticas (-21,5%). Produtos alimentares, isoladamente, responde por 3,0 pontos percentuais negativos na diminuição de -4,3% verificada no mês. Vale ressaltar ainda que em setembro esse segmento assinalou uma retração (-7,1%) bem inferior a atual.

A queda de produtos alimentares é explicada pelos decréscimos na produção de açúcar cristal (-52,3%) e de melâço (-37,6%). O fator que, possivelmente, vem a explicar esta performance é a forte estiagem que atingiu as regiões produtoras, afetando deste modo o padrão sazonal do gênero.

Com relação a material de transporte seu desempenho está atrelado, em maior medida, à redução das exportações do setor automobilístico. Segundo os últimos dados divulgados pela CACEX, referentes ao mês de outubro e no período acumulado até este mês, as vendas externas experimentaram diminuições de -67,0% e -14,7%, respectivamente.

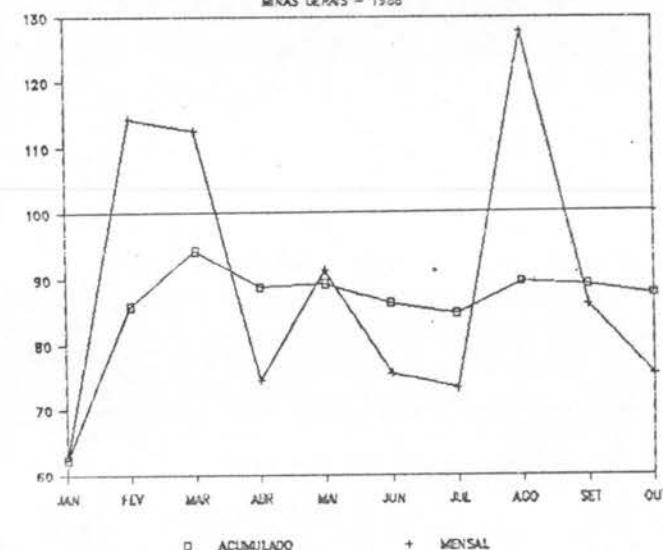
O gráfico 6 mostra a evolução da produção automobilística no ano, devendo-se ressaltar que a taxa média de crescimento manteve-se em torno de -12,0%, portanto bem próxima do resultado acumulado das exportações no período. Na evolução mensal, apontou-se, apenas três meses com taxas positivas (fev = 14,4%, mar = 12,6% e ago = 27,7%). O que provavelmente explica este resultado é um curto e acelerado incremento das exportações nos dois primeiros meses e a produ-

ção dos novos modelos no último.

Por outro lado, ainda na comparação mensal, os únicos segmentos que contribuíram de forma a atenuar o recuo da produção industrial no mês, foram: a metalúrgica com 10,9% de expansão, mantendo ainda seu ritmo em função da demanda externa, material elétrico (7,8%) e o setor extractivo mineral (3,1%) que juntos compuseram 3,6 pontos percentuais positivos no mês.

O índice acumulado também sofreu o impacto da queda no indicador mensal, reduzindo seu ritmo de crescimento frente ao resultado do mês anterior, crescendo 3,3% contra 4,2%, no período janeiro-setembro. Quanto ao indicador de 12 meses, verifica-se que a trajetória ascendente que vinha se mantendo desde março estabilizou-se em outubro em 3,4%, não se alterando em relação a setembro. Dado o nível de incremento já alcançado nessa comparação, pode-se considerar praticamente assegurado que a indústria mineira feche o ano com uma taxa positiva.

GRÁFICO 6
PRODUÇÃO DE AUTOMÓVEIS P/ PASSAGEIROS
MINAS GERAIS - 1988



FONTE: IBGE-DEIND

RIO DE JANEIRO

A indústria do Rio de Janeiro assinala em outubro, pela primeira vez nos últimos cinco meses, uma leve queda (-0,8%) na comparação mensal. O indicador acumulado registra uma pequena elevação (0,8%) e o acumulado 12 meses está praticamente estável (-0,1%). Estes resultados, ainda bem acima da média nacional, devem-se principalmente ao bom desempenho dos gêneros material elétrico e material de transporte.

A comparação com igual mês do ano anterior registra uma taxa bem inferior a de setembro (3,7%). Essa mudança deveu-se principalmente a material de transporte que passa de um crescimento de 49,8% no mês anterior para apenas 3,8% em outubro. Esta performance foi ocasionada pela conjugação de uma base de comparação mais elevada - outubro de 1987 foi o mês de "pico" de produção no ano - com um nível de atividade produtiva relativamente baixo em outubro deste ano, o menor desde junho. Novamente o maior destaque coube aos navios de grande porte, com um acréscimo de 15,6%. Houve alterações significativas, para pior, nos gêneros perfumaria (-15,7%); têxtil (-27,2%) e vestuário (-12,5%), que no mês anterior apresentaram decréscimos de -7,6%, -19,1% e -0,3% respectivamente. No caso de têxtil, que atingiu, este mês, a maior retração dentre os segmentos da indústria, a contração foi decorrência, basicamente, do produto tecido acabado ou beneficiado de algodão que alcançou uma redução de -38,2%.

Analizando-se a evolução da indústria fluminense ao longo do ano (tabela 1), nota-se que o mês de outubro interrompe a trajetória ascendente verificada neste período. Apenas o gênero bebidas tem mantido até agora um movimento de elevação, frente a igual período do ano passado: Confrontando outubro com os índices do terceiro trimestre sobressai o gênero produtos de matérias plásticas (-10,3%) que no período julho-setembro apontou um aumento de 23,6%.

O indicador acumulado revela um incremento de 0,8%. Os setores que mais influenciaram esse resultado foram: material elétrico (53,0%), material de transporte (32,1%), metalúrgica (4,9%) e química (3,1%). Os produtos que mais impactaram esses segmentos foram estações telefônicas, navios de grande porte, bobinas, folhas-de-flandres e nafta, respectivamente.

Apesar do indicador acumulado 12 meses estar muito próximo de atingir uma variação positiva (-0,1%) ainda não está assegurado que a indústria do Rio de Janeiro feche o ano com crescimento. As greves do mês de novembro, na Petrobrás e na CSN, devem repercutir negativamente no desempenho da indústria fluminense bem como a diminuição recente nas vendas do comércio, pois o parque industrial do Estado está voltado basicamente para o mercado interno.

TABELA 1
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DO RIO DE JANEIRO EM 1988
(Base: igual período do ano anterior = 100)

GÊNEROS.	PERÍODO	TRIMESTRE			OUTUBRO
		1º TRIMES TRE	2º TRIMES TRE	3º TRIMES TRE	
Extrativa mineral		105,1	92,4	93,6	89,1
Minerais não metálicos		88,3	99,4	95,4	97,6
Metalúrgica		103,7	109,1	103,8	100,5
Mat. elétrico e de comunicações		138,4	152,3	164,9	157,7
Material de transporte		126,2	137,9	143,7	103,8
Papel e papelão		80,2	79,3	96,3	89,3
Química		102,1	103,5	103,4	103,6
Farmacêutica		88,1	85,3	90,8	96,8
Perfumaria, sabões e velas		84,2	91,4	102,8	84,3
Prod. mat. plásticas		71,6	94,4	123,6	89,7
Têxtil		74,4	71,6	87,3	72,8
Vestuário, calçados e art. de tecidos		84,7	91,6	102,8	87,5
Prod. alimentares		88,3	87,5	99,5	93,3
Bebidas		97,8	103,4	104,3	113,8
Fumo		94,2	82,8	94,3	92,0
Indústria Geral		97,4	100,5	105,0	99,2

FONTE: IBGE-DEIND

SÃO PAULO

A indústria paulista apresentou em outubro queda em todos os indicadores: mensal (-6,8%), mês/mês anterior (-6,5%), acumulado 12 meses (-3,4%) e acumulado (-3,2%). O índice mensal ao interromper uma sequência de taxas positivas reverte a tendência de recuperação observada no acumulado, que passa de -2,8%, em setembro para -3,2% neste mês. O índice de base fixa vem registrando decréscimos nos últimos dois meses. Trata-se, como já apontava os dados para Brasil, de uma performance atípica na medida em que os dois últimos meses apresentam, em geral, níveis mais elevados de produção.

O indicador mês/mês anterior de outubro, com uma queda de -6,5%, representa, como se vê no gráfico 7, o pior desempenho do mês, desde 1981, podendo ser comparado somente à outubro/setembro de 1982 (-5,6%), quando a política econômica do governo a partir de setembro deu início à significativa retração em 1983. As principais diminuições ocorreram em produtos alimentares (-20,2%), fumo (-14,5%) e química (-13,3%), com as maiores retrações de toda a série, para esse período de comparação.

No que tange ao índice mensal, somente o gênero material de transporte apresenta crescimento (10,8%), que se destaca não só em função do significativo aumento de vendas para o mercado interno - por motivos já discutidos em notas anteriores - quanto pela base de comparação deprimida. Os gêneros que mais pesaram nessa performance desfavorável da indústria paulista (em relação ao mesmo mês anterior) foram, respectivamente, mecânica (-18,2%) e química (-9,4%). Cabe assinalar ainda a rápida desaceleração de material de transporte que passa de 33,3% em agosto, para 10,8% em outubro.

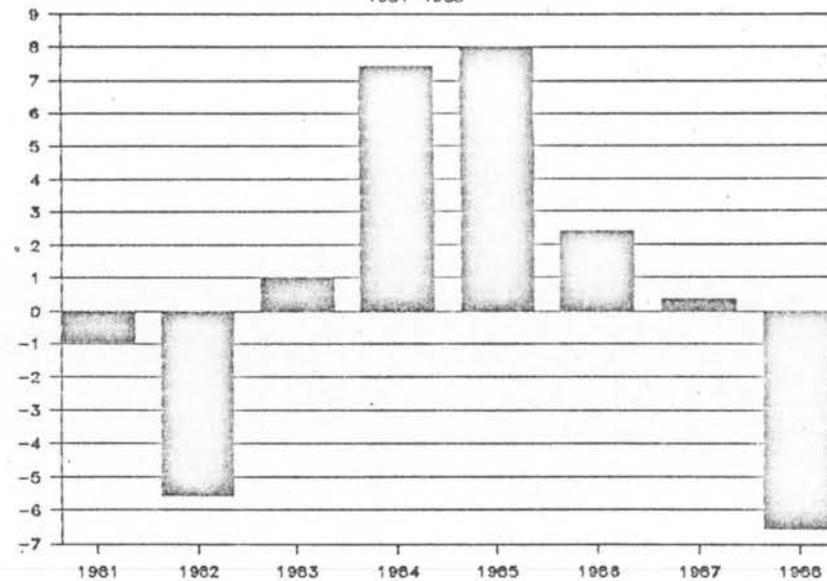
Com estes números, a indústria paulista já aponta para um resultado negativo em 1988, na medida em que as exportações de manufaturados apresentam decréscimos e o efeito positivo do processamento da safra agrícola de verão

parece estar próximo de terminar. Somente uma vigorosa recuperação do mercado interno poderia gerar uma reversão do índice acumulado, que apresenta até outubro uma queda de -3,2%. Entretanto, os dados de comércio da região metropolitana de São Paulo (10,0% na comparação mensal de outubro) não estimulam perspectivas mais otimistas neste sentido.

GRÁFICO 7

TAXAS MES/MES DE OUT/SET DE SAO PAULO

1981-1988



FONTE: IBGE-DEIND

PARANÁ

Conhecidos os números do desempenho industrial paranaense, neste mês de outubro, destaca-se a reversão do resultado de alguns indicadores em relação a setembro último: o desempenho positivo do indicador mensal com 0,9%, contra -3,9%, e a elevação do acumulado nos últimos 12 meses, que passa de 0,3% para 1,1%. Apenas o indicador acumulado mantém inalterado seu movimento de desaceleração de crescimento, com menos 0,3 pontos percentuais em relação ao mês anterior (3,4% de jan-set e 3,1% de jan-out).

A comparação mensal, após apresentar queda no mês de setembro (-3,9%), volta, em outubro, a atingir uma variação positiva (0,9%) devido, principalmente, à influência do setor químico, que de um desempenho negativo no mês anterior (-0,8%), apresenta a surpreendente taxa de 21,8% nesse mês, em função do aumento na produção de gasolina e fertilizantes compostos. No caso do primeiro produto, a explicação reside no maior rendimento da matéria prima e, no segundo, na maior demanda devido às operações de plantio da safra de verão.

Por outro lado, os gêneros alimentares (-9,2%) e minerais não metálicos (-15,3%) foram os que mais contribuíram negativamente na formação da taxa global, devido à retração na produção de açúcar cristal e chapas e telhas de fibrocimento, respectivamente.

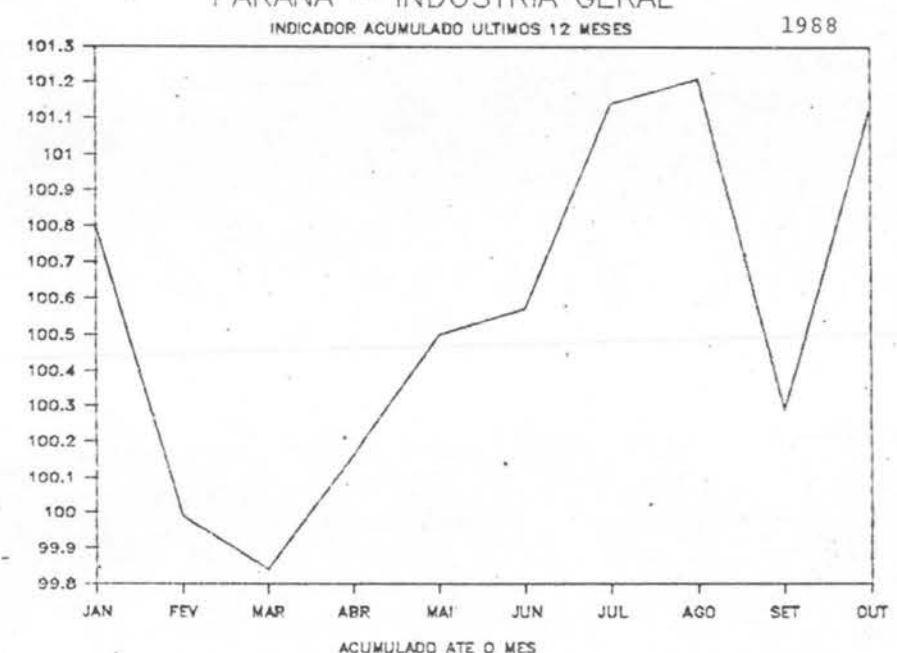
Na comparação acumulada, o resultado de 3,1% confirma o movimento de desaceleração iniciado em setembro. Esta redução é creditada principalmente ao gênero produtos alimentares (9,6%), quando no período janeiro-agosto apresentava a taxa de 14,2%. Este fato encontra justificativa na finalização do processamento industrial de expressiva parte da safra agrícola (ver comentário de setembro último).

Em termos de tendência, observa-se que o indicador acumulado nos últimos doze meses volta a apresentar o

movimento ascendente registrado a partir de abril deste ano e interrompido em setembro último (ver gráfico 8).

Por fim, vale salientar que apesar da reversão em outubro de alguns indicadores, a indústria paranaense provavelmente não irá apresentar taxa anual de crescimento superior à observada até o momento (3,1%), pois, conforme analisado no mês anterior, a agroindústria local esgotou significativa parte de seu ímpeto este ano, devido ao processamento de boa parte das colheitas agrícolas.

GRÁFICO 8
PARANÁ — INDÚSTRIA GERAL
INDICADOR ACUMULADO ÚLTIMOS 12 MESES



FONTE: IBGE-DEIND

SANTA CATARINA

A indústria catarinense registra em outubro a sua maior queda mensal de produção desde 1982, ano a partir do qual passou-se a dispor de indicadores para o Estado, com uma taxa de -16,6% em relação a igual mês do ano anterior. Apenas química e fumo apresentaram crescimento este mês, sendo que as maiores retracções de setembro para outubro ocorreram em minerais não metálicos (de 8,1% para -34,9%), em material elétrico e de comunicações (de 5,1% para -30,2%) e na mecânica (de -6,8% para -23,5%) que, juntamente com alimentares, destacaram-se também como os de maior impacto negativo na formação da taxa global da indústria. Estes quatro gêneros contribuíram, em conjunto, com -14,3 pontos percentuais na redução de -16,6% do setor industrial.

A má performance de alimentares (-20,7%) deu-se a restrições no fornecimento de matéria-prima (açúcar demerara) para a fabricação de açúcar refinado, cuja queda de produção respondeu por cerca de 70% do comportamento do gênero. No que se refere ao declínio de minerais não metálicos, as razões estão nas greves ocorridas no setor cerâmico do Estado, que atingiu fortemente a produção de azulejos lisos (-50,1%) e decorados (-41,1%) no mês de outubro. Já os produtos responsáveis pelo fraco desempenho da mecânica foram refrigeradores domésticos (-43,8%) e aparelhos elétricos de ar condicionado (-27,1%), cuja redução das atividades decorreu do excesso de estoques nas unidades produtoras.

Vale destacar, ainda, as razões da elevada expansão este mês dos dois únicos gêneros com resultados menais positivos: química e fumo. No primeiro caso, o crescimento foi bastante influenciado pelo "efeito-base", uma vez que os principais produtos responsáveis na formação da taxa (ácidos fosfórico e sulfúrico) sofreram paralisação temporária de produção em outubro do ano passado. Já com relação a fumo, a sua boa performance deveu-se ao desempenho de fumo em folha beneficiado, cuja produção realizou-se pela transferência de maté-

ria-prima que no Estado encontra-se em período de entressafra.

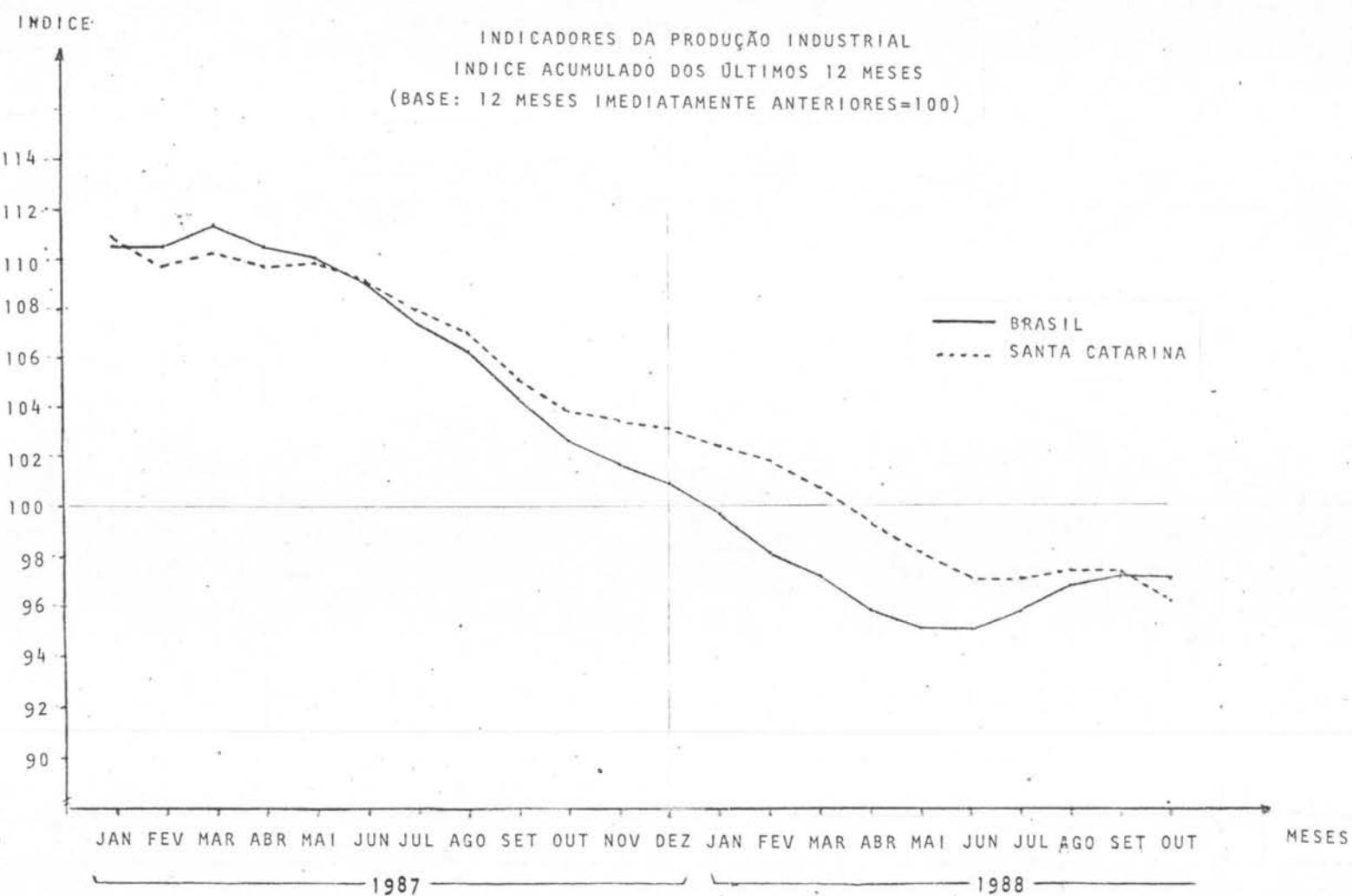
O expressivo decréscimo da produção em outubro veio comprometer os resultados acumulados. O índice dos dez primeiros meses do ano situou-se abaixo do de janeiro-setembro em quase 1,5 ponto percentual. Da mesma forma a produção anualizada também reduziu seu patamar, passando de uma taxa de -2,6% até setembro para -3,8% até outubro. O gráfico 9 e tabela 2 mostram que até março deste ano a indústria de Santa Catarina vinha com desaceleração menor que a da indústria nacional, tendência esta que se modifica a partir de abril, quando o desempenho mensal do Estado passa a se estabelecer em níveis inferiores aos da média do país, culminando em outubro com uma taxa anualizada abaixo daquela registrada para o Brasil.

TABELA 2
SANTA CATARINA - INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
ÍNDICE MENSAL - 1987/88
(Base: igual período do ano anterior = 100)

M E S E S	1 9 8 7		1 9 8 8	
	Santa Catari-na	Brasil	Santa Catari-na	Brasil
Janeiro	102,4	106,4	93,5	91,1
Fevereiro	106,1	112,3	98,7	91,4
Março	114,5	114,0	100,6	100,1
Abril	109,0	108,4	91,8	92,2
Maio	107,8	105,3	92,9	94,3
Junho	108,5	101,7	95,3	101,7
Julho	99,2	93,7	99,4	102,0
Agosto	98,5	95,3	102,9	107,4
Setembro	96,1	94,6	95,7	98,6
Outubro	96,9	92,8	83,4	92,1
Novembro	101,7	97,7
Dezembro	99,9	96,3

FONTE: IBGE-DEIND

GRÁFICO 9



RIO GRANDE DO SUL

Inserida num quadro generalizado de retração da produção industrial (à exceção do Estado do Paraná), a indústria gaúcha revela no indicador mensal uma redução de -13,0% no mês de outubro, contribuindo para o decréscimo de -2,0% no acumulado e de -3,2% no acumulado 12 meses.

Responderam por tal desempenho no mensal, basicamente os gêneros química (-30,5%), produtos alimentares (-20,6%), metalúrgica (-16,3%) e vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-16,0%), em função de suas participações na composição da taxa da indústria geral, que alcançaram cerca de treze pontos percentuais negativos. Para os dois primeiros gêneros, tais resultados representam, praticamente, o pior desempenho da série; no caso da química, a forte diminuição na produção de fertilizantes compostos NPK (-54,2%) e de adubos e fertilizantes fosfatados (-32,6%) tem a ver com os elevados níveis de produção alcançados em outubro do ano passado, associados a menor demanda devido aos altos preços atingidos pelos mesmos no mercado interno; produtos alimentares teve, como produtos responsáveis pela queda, azeitonas em conserva e carne de bovino enlatada, este último com a produção paralisada temporariamente desde setembro em importante empresa do ramo.

O índice mensal de outubro para a indústria do Estado significa sua pior marca desde julho de 1983, o que leva a concluir que, provavelmente, os ajustes a nova Legislação Trabalhista tenham se dado de uma forma mais severa do que inicialmente previsto. Segundo dados da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul, já em setembro ocorreram reduções no nível de emprego industrial relativamente ao mês de agosto: -1,1% para as micro e pequenas empresas, -0,3% para as médias e -1,3% para as grandes empresas. Tal fato se sobressai quando se considera que de maio a agosto o nível de ocupação da mão-de-obra se manteve praticamente estabilizado em comparação com abril deste ano.

Além disto, sendo outubro um mês tradicionalmente voltado para a produção de bens encomendados para o final do ano, o resultado ora obtido pela indústria do Rio Grande do Sul mostra-se de certa forma atípico em relação à série disponível. Isto pode ser melhor visualizado na tabela 3 a seguir, onde se procurou listar aqueles segmentos com performance mais desfavorável comparativamente ao mês de outubro dos demais anos.

TABELA 3

ÍNDICE DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL - GÊNEROS SELECIONADOS

RIO GRANDE DO SUL

OUT/81 A OUT/88

(Base: média de 1981 = 100)

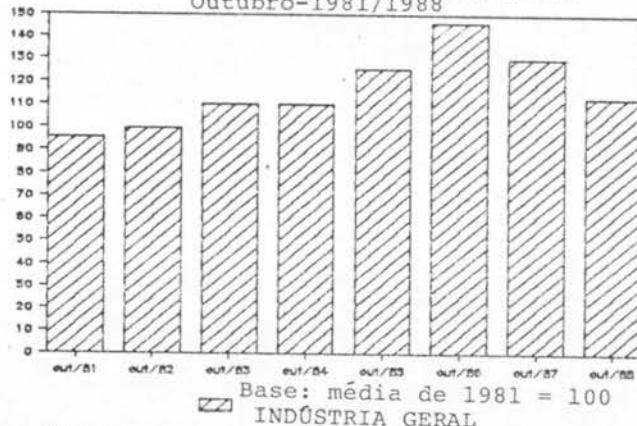
GÊNEROS	MÊS/ANO	Out Média 81 a 83	Out Média 84 a 86	Out 1987	Out 1988
Mat. Elétr.e Comunicações ...	97,1	126,9	123,1	105,6	
Borracha	98,0	127,7	110,8	111,7	
Química	99,3	131,7	154,5	107,3	
Perf., Sabões e Velas	112,8	128,3	138,1	108,2	
Vest., Calç., Art. Tecidos...	109,5	131,8	111,7	93,8	
Prod.Alimentares	86,3	101,6	108,4	86,1	
Bebidas	96,8	144,2	124,2	120,1	
Indústria Geral	101,8	127,4	130,1	113,2	

FONTE: IBGE-DEIND.

Para metade dos gêneros pesquisados, o nível de produção em out/88 acha-se num patamar intermediário entre o período recessivo de 1981/83 e a fase de recuperação 1984/86, quando não, abaixo dos índices apresentados pelo primeiro período, como são os casos de perfumaria, vestuário e alimen-

tares, sugestivamente segmentos classificados como de consumo não durável e, portanto, bastante dependentes da evolução da massa salarial. Avaliando-se para o conjunto da indústria, o gráfico 10 mostra os níveis de produção para outubro de 1981 a 1988, em que fica claro o argumento exposto acima, no sentido de 1988 situar-se bastante aquém dos picos de produção do mês em questão nos anos de 1984 a 1986.

GRÁFICO 10
Rio Grande do Sul-Ind.de Prod.Industria
Outubro-1981/1988



FONTE: IBGE-DEIND

É possível admitir que a atipicidade deste mês não se repetirá com a mesma intensidade para os dois últimos meses do ano, pois são esperados ajustes mais suaves na produção industrial face à Constituição. Desta forma, a inflexão para baixo do indicador acumulado no ano não significaria uma reversão do leve movimento ascendente revelado até setembro, uma vez que de janeiro a outubro seis gêneros ainda demonstram taxas positivas em comparação a igual período do ano anterior.



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO NORDESTE

1988

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	112,90	108,48	127,28	100,30	87,38	87,75	93,94	93,18	92,52	96,50	95,39	94,23
EXTRATIVA MINERAL	146,75	143,06	151,24	101,32	99,87	103,18	102,95	102,60	102,66	102,12	101,85	102,16
IND.TRANSFORMAÇÃO	108,22	103,69	123,97	100,11	85,34	85,59	92,39	91,56	90,82	95,59	94,33	92,93
MIN.NÃO METALICOS	99,40	100,27	96,37	104,23	102,29	97,00	97,01	97,61	97,55	94,07	95,05	96,27
METALURGICA	123,82	137,24	134,33	91,18	90,75	86,26	86,79	87,25	87,15	85,97	86,36	86,28
MAT.ELETTRICO E COM	121,82	102,73	97,93	88,43	61,10	62,16	81,31	78,86	77,17	83,93	79,71	76,74
PAPEL E PAPELÃO	127,30	120,51	119,16	101,57	93,13	91,10	91,12	91,35	91,32	94,11	93,13	92,08
BORRACHA	132,81	122,06	108,58	113,20	122,73	96,44	104,91	106,54	105,59	101,28	103,52	105,18
QUIMICA	117,23	96,49	140,97	94,66	72,74	88,85	93,15	90,80	90,56	97,75	94,64	93,42
PERF.SABÕES,VELAS	113,04	110,89	106,27	80,48	80,45	79,60	98,32	96,06	94,27	102,23	99,74	97,06
PROD.MAT.PLASTICAS	116,57	106,91	90,68	115,07	103,98	85,70	93,88	94,91	94,04	87,28	89,22	90,36
TEXTIL	125,37	130,08	128,89	123,44	116,74	109,24	101,92	103,87	104,52	98,82	101,14	102,46
VEST,CALÇ,ART.TEC.	133,01	121,14	118,56	109,70	92,27	80,94	96,75	96,21	94,40	95,77	95,89	94,64
PROD.ALIMENTARES	69,28	78,58	115,51	91,95	74,78	69,04	84,93	83,71	81,36	97,85	95,44	89,90
BEBIDAS	91,14	105,86	115,38	104,51	106,33	93,35	95,01	96,21	95,88	93,07	95,28	95,93
FUMO	122,70	133,69	122,34	109,32	98,40	101,01	94,30	94,80	95,41	97,20	96,76	96,65

IBGE

02/12/88 PAG 15



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-80

1988

CLASSE S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	101,85	107,48	123,15	99,40	86,50	78,96	85,68	85,77	84,92	91,28	90,10	87,61
IND. TRANSFORMAÇÃO	101,85	107,48	123,15	99,40	86,50	78,96	85,68	85,77	84,92	91,28	90,10	87,61
MIN.NÃO METALICOS	91,96	94,83	91,73	89,57	94,62	87,54	95,12	95,06	94,28	92,29	93,21	93,50
METALURGICA	135,19	136,29	138,78	101,93	106,08	99,78	80,74	83,23	84,82	77,63	79,91	81,71
MAT.ELETTRICO E COM.	116,86	92,88	84,73	117,09	60,31	58,67	76,28	74,38	72,80	81,76	76,74	73,21
PAPEL E PAPELÃO	123,75	122,76	118,46	94,77	94,49	95,46	84,04	85,20	86,19	85,74	85,49	86,05
QUIMICA	160,07	172,29	217,22	103,53	88,08	78,36	84,80	85,17	84,22	95,03	92,71	88,55
PERF.SABÕES,VELAS	101,19	108,73	116,94	67,47	72,88	81,10	85,08	83,39	83,12	92,50	89,62	86,64
PROD.MAT.PLASTICAS	108,97	99,35	81,86	127,67	113,90	94,11	99,00	100,44	99,88	85,34	88,80	92,58
TEXTIL	104,42	109,74	93,17	109,71	114,23	90,14	89,73	92,41	92,17	88,54	91,06	91,10
PROD.ALIMENTARES	57,61	71,54	116,96	80,25	63,85	66,96	81,49	79,26	77,24	98,50	93,91	87,06
BEBIDAS	69,28	89,61	107,01	102,86	111,33	94,92	92,04	93,95	94,07	92,08	94,96	95,60
FUMO	133,50	143,52	130,97	117,69	99,75	103,49	100,11	100,07	100,41	104,46	103,41	102,28

IBGE

05/12/88. PAG 16



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - BAHIA

1988

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	121,99	98,83	114,06	98,97	84,85	92,81	99,46	97,90	97,38	97,36	96,67	97,21
EXTRATIVA MINERAL	105,70	106,42	109,52	93,88	103,00	106,11	100,10	100,40	100,94	98,05	98,61	99,91
IND.TRANSFORMAÇÃO	124,75	97,54	114,83	99,74	82,18	90,97	99,37	97,52	96,85	97,26	96,38	96,81
MIN.NÃO METALICOS	98,13	92,08	84,44	130,70	111,69	93,66	84,19	86,75	87,38	77,88	81,05	83,14
METALURGICA	88,71	109,94	97,43	87,33	93,21	83,03	91,82	91,98	91,05	86,72	87,78	88,85
MAT.ELETTRICO E COM	166,49	158,70	150,77	87,64	75,13	74,07	96,45	93,64	91,43	97,03	94,35	92,00
BORRACHA	186,63	160,53	140,36	137,01	165,60	112,52	119,14	122,71	121,80	111,99	116,69	119,86
QUIMICA	129,96	91,60	123,75	94,97	72,70	97,16	100,55	97,50	97,47	99,63	97,06	97,79
PERF.SABÕES,VELAS	157,73	141,83	100,17	110,04	96,43	71,44	99,82	99,42	96,60	99,63	99,42	97,49
PROD.ALIMENTARES	117,96	102,85	78,22	141,26	139,32	62,09	103,45	106,45	100,91	98,09	105,00	102,47
BEBIDAS	128,72	142,59	146,09	101,77	99,48	94,35	100,96	100,79	100,08	97,28	98,28	98,87

IBGE

02/12/88 PAG 17



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - MINAS GERAIS

1988

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	144,68	139,58	129,97	108,12	103,33	95,69	104,34	104,22	103,30	102,95	103,41	103,42
EXTRATIVA MINERAL	132,59	122,84	118,62	117,80	117,22	103,09	109,40	110,25	109,49	105,70	108,73	109,17
IND. TRANSFORMAÇÃO	145,69	140,98	130,92	107,45	102,45	95,17	103,97	103,79	102,86	102,76	103,03	103,01
MIN.NÃO METALICOS	105,69	107,05	105,86	101,02	104,50	100,14	96,84	97,67	97,92	95,75	96,72	97,67
METALURGICA	142,79	140,21	145,66	113,65	113,96	110,92	112,62	112,77	112,57	107,77	109,89	111,19
MAT ELETTRICO E COM	145,48	142,41	146,60	113,09	100,86	107,79	107,96	107,11	107,18	101,67	103,10	106,22
MAT. TRANSPORTE	200,58	175,97	143,41	135,26	93,76	77,16	99,12	98,41	95,97	107,90	105,70	101,48
PAPEL E PAPELÃO	179,77	120,48	118,89	119,73	70,60	71,85	111,59	106,54	102,84	109,10	105,51	103,39
QUIMICA	185,13	206,56	175,06	88,98	102,38	95,42	95,93	96,81	96,66	95,31	95,09	95,48
PROD.MAT.PLASTICAS	108,94	121,32	116,45	81,29	77,64	78,50	70,53	71,29	71,96	76,38	75,36	74,87
TEXTIL	128,83	125,63	122,91	102,33	99,96	95,17	95,69	96,18	96,07	97,49	97,32	97,09
VEST,CALÇ,ART.TEC.	90,05	97,77	93,31	100,00	107,42	89,34	88,63	90,72	90,56	86,06	88,73	89,87
PROD.ALIMENTARES	149,65	123,82	87,57	106,29	92,86	72,55	110,02	107,62	103,67	108,58	106,93	104,82
BEBIDAS	126,16	146,69	144,25	88,06	96,71	82,83	100,41	99,95	97,80	100,46	100,29	98,37
FUMO	158,46	189,44	161,11	105,59	107,75	94,04	100,57	101,46	100,66	105,32	101,77	101,31

IBGE

02/12/88 PÁG 18



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - RIO DE JANEIRO

1988

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	125,12	122,64	118,26	107,58	103,72	99,19	100,65	101,00	100,81	98,31	99,21	99,92
EXTRATIVA MINERAL	504,11	486,65	500,40	93,63	91,76	89,07	97,70	97,04	96,21	99,40	98,62	97,40
IND. TRANSFORMAÇÃO	117,68	115,50	110,76	108,94	104,85	100,20	100,94	101,39	101,27	98,21	99,27	100,16
MIN.NÃO METALICOS	91,65	92,50	91,67	96,89	104,98	97,57	93,12	94,34	94,66	90,47	92,10	93,16
METALURGICA	148,81	140,58	151,34	103,83	99,19	100,53	106,26	105,45	104,92	104,11	104,18	104,62
MAT ELETTRICO E COM	168,13	169,94	172,45	174,79	154,66	157,34	152,07	152,41	152,97	144,67	146,68	149,63
MAT. TRANSPORTE	58,26	59,49	48,96	153,93	149,77	103,77	134,22	136,06	132,08	115,70	122,92	124,59
PAPEL E PAPELÃO	93,04	87,37	84,85	106,77	93,34	89,26	83,88	84,86	85,28	83,10	83,49	84,08
QUIMICA	131,44	134,11	119,66	107,27	108,16	103,56	102,32	103,00	103,06	98,32	99,89	101,37
FARMACEUTICA	118,31	106,56	112,46	87,03	83,16	96,83	88,65	88,05	88,84	92,35	91,33	91,22
PERF.SABÕES,VELAS	115,81	116,64	119,91	107,99	92,39	84,28	92,02	92,06	91,22	95,76	95,95	95,64
PROD.MAT.PLASTICAS	151,06	142,45	133,98	139,73	95,89	89,67	92,83	93,17	92,81	88,18	89,60	90,49
TEXTIL	93,18	91,99	81,95	94,62	80,92	72,76	77,09	77,53	77,04	81,52	79,99	78,42
VEST,CALÇ,ART.TEC.	90,65	84,86	78,90	109,63	99,74	87,49	92,50	93,38	92,71	88,30	90,02	90,99
PROD.ALIMENTARES	130,98	129,66	111,66	91,22	101,56	93,29	88,47	90,06	90,39	88,85	89,51	89,57
BEBIDAS	99,91	114,77	115,77	99,45	111,90	113,77	100,23	101,46	102,63	95,58	97,39	100,63
FUMO	132,63	124,62	115,06	104,57	89,21	92,02	90,59	90,42	90,58	88,34	87,66	89,58

IBGE

05/12/88 PAG 19



PONDERAÇÃO CI-80

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SÃO PAULO

1988

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	133,43	128,08	119,73	109,27	100,05	93,18	96,86	97,24	96,80	95,62	96,33	96,63
IND. TRANSFORMAÇÃO	133,43	128,08	119,73	109,27	100,05	93,18	96,86	97,24	96,80	95,62	96,33	96,63
MIN.NÃO METALICOS	114,82	107,92	108,07	105,11	98,94	93,91	97,51	97,67	97,28	97,37	97,54	97,38
METALURGICA	119,41	118,10	114,77	107,80	103,31	97,20	93,66	94,69	94,94	92,62	93,82	94,54
MECANICA	99,51	97,86	91,20	93,21	88,76	81,76	91,22	90,94	89,98	93,00	92,59	91,59
MAT.ELETTRICO E COM	112,38	106,81	102,99	107,00	96,27	91,26	91,51	92,03	91,95	89,85	90,66	91,76
MAT. TRANSPORTE	147,12	127,80	130,36	133,26	106,89	110,83	111,65	111,11	111,08	103,71	106,58	109,95
PAPEL E PAPELÃO	156,48	150,66	149,44	111,74	105,09	99,00	96,22	97,17	97,36	95,91	96,67	96,93
BORRACHA	149,72	146,86	136,14	107,34	106,08	96,66	102,78	103,15	102,50	101,14	102,38	102,38
QUIMICA	176,12	172,24	149,37	110,79	101,37	90,56	99,48	99,75	98,63	99,27	99,02	97,91
FARMACEUTICA	138,69	129,64	128,15	95,00	89,80	93,96	84,62	85,17	85,98	87,89	87,73	88,15
PERF.SABÕES,VELAS	129,07	132,31	159,71	86,65	74,57	83,08	96,08	93,43	92,21	101,78	98,28	95,67
PROD.MAT.PLASTICAS	134,88	133,59	126,43	113,73	101,66	94,31	89,62	90,94	91,28	86,28	88,05	89,36
TEXTIL	117,75	110,75	108,59	106,12	97,43	90,25	93,25	93,71	93,35	92,01	92,85	92,93
VEST.CALÇ.ART.TEC.	89,39	87,65	86,17	117,20	103,44	96,00	90,79	92,21	92,61	84,40	87,66	90,65
PROD.ALIMENTARES	163,70	158,96	126,85	112,14	106,87	90,62	101,80	102,57	101,07	101,51	101,80	101,39
BEBIDAS	154,78	155,44	140,93	112,70	107,19	93,87	103,38	103,89	102,66	101,78	102,95	102,84
FUMO	83,68	77,33	66,08	136,22	107,23	98,45	102,89	103,42	102,91	98,88	99,42	100,68

IBGE

05/12/88 PAG 20



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-80

1988

CLASSES E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	135,75	126,08	117,12	107,11	95,79	88,95	98,84	98,48	97,49	97,28	97,24	97,00
EXTRATIVA MINERAL	100,68	87,38	100,18	112,84	80,30	93,51	112,75	108,86	107,24	107,46	105,79	107,95
IND.TRANSFORMAÇÃO	136,27	126,65	117,37	107,05	95,98	88,90	98,67	98,36	97,37	97,15	97,12	96,87
MIN.NÃO METALICOS	129,78	118,13	97,12	114,88	95,28	77,59	101,49	100,74	98,22	101,47	100,96	98,87
METALURGICA	150,45	138,16	131,66	101,89	92,69	86,29	93,04	93,00	92,32	92,82	93,02	92,73
MECANICA	157,92	170,85	164,33	100,70	104,76	98,69	89,18	90,95	91,75	89,51	91,06	92,61
MAT.ELETTRICO E COM	203,86	196,59	186,50	118,99	100,81	93,05	99,05	99,26	98,57	99,70	100,37	99,72
PAPEL E PAPELÃO	158,53	150,80	152,66	105,79	102,25	98,97	98,29	98,73	98,75	99,20	99,52	99,40
QUIMICA	138,31	115,67	103,16	101,67	87,99	88,71	101,29	99,42	98,23	98,11	96,09	95,27
PERF.SABÕES,VELAS	109,91	106,96	112,26	89,54	86,26	89,38	99,87	98,36	97,46	94,08	94,21	95,23
PROD.MAT.PLASTICAS	136,99	126,07	114,48	112,51	94,21	86,45	96,12	95,89	94,91	92,17	92,95	93,51
TEXTIL	139,69	134,45	124,52	103,35	97,79	87,96	97,52	97,55	96,55	97,28	97,31	96,70
VEST,CALC,ART.TEC.	113,85	109,01	100,75	112,32	100,23	88,50	96,51	96,94	96,03	92,70	93,87	94,64
PROD.ALIMENTARES	126,21	112,86	99,36	110,88	92,10	80,15	105,18	103,58	100,99	104,21	102,66	100,90
BEBIDAS	117,45	117,56	123,59	112,47	104,12	95,98	111,21	110,46	108,91	98,64	101,93	104,15
FUMO	53,68	39,10	61,47	136,19	123,30	186,08	105,52	105,86	107,44	105,02	105,43	106,96

IBGE

05/12/88 PAG 21



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - PARANA

1988

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	133,85	118,03	112,12	107,95	96,08	100,92	104,35	103,37	103,13	101,21	100,29	101,13
IND. TRANSFORMAÇÃO	133,85	118,03	112,12	107,95	96,08	100,92	104,35	103,37	103,13	101,21	100,29	101,13
MIN.NÃO METALICOS	101,38	91,30	88,48	107,39	87,32	84,74	100,19	98,64	97,15	100,18	98,99	97,25
MECANICA	174,09	139,95	131,23	113,55	83,04	87,07	103,59	100,86	99,40	107,11	104,19	102,65
PAPEL E PAPELÃO	157,61	146,81	154,76	102,53	98,70	97,21	98,88	98,86	98,68	100,31	100,30	99,72
QUIMICA	131,65	115,87	113,13	102,61	99,23	121,77	100,91	100,70	102,63	94,45	94,28	97,91
PERF.SABÕES, VELAS	86,72	112,01	114,28	74,14	115,94	96,37	120,53	120,08	117,51	99,91	105,88	110,12
PROD.MAT.PLASTICAS	121,41	105,44	107,93	128,13	108,70	114,15	103,82	104,35	105,28	95,81	98,24	101,90
TEXTIL	69,90	63,81	63,34	92,58	92,35	89,73	106,55	105,84	105,06	106,36	105,29	104,36
PROD.ALIMENTARES	150,27	129,48	109,47	118,14	97,14	90,82	114,17	111,87	109,59	108,45	106,25	106,37
BEBIDAS	130,35	139,98	137,24	109,28	104,65	93,77	98,98	99,64	98,98	97,07	97,66	97,62
FUMO	193,45	199,48	226,70	112,32	110,11	115,56	93,71	94,96	96,54	98,20	97,80	97,96

IBGE

05/12/88 PAG 22



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - SANTA CATARINA

1988

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSESE GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	136,92	130,49	118,52	102,90	95,67	83,43	96,88	96,74	95,32	97,43	97,40	96,19
EXTRATIVA MINERAL	128,73	116,46	113,19	124,75	108,17	97,54	127,38	124,81	121,38	115,62	118,03	118,52
IND. TRANSFORMAÇÃO	137,22	131,02	118,72	102,27	95,30	83,00	96,13	96,04	94,65	96,94	96,85	95,59
MIN.NÃO METALICOS	148,18	147,03	92,83	108,79	108,12	65,10	106,79	106,94	102,40	107,53	107,85	104,02
METALURGICA	158,78	144,01	138,28	102,29	96,13	86,72	93,38	93,67	92,97	92,26	93,04	93,10
MECANICA	172,55	167,65	147,89	97,78	93,21	76,47	86,05	86,89	85,73	88,62	89,46	87,54
MAT ELETTRICO E COM	326,19	333,79	263,25	119,71	105,14	69,78	107,48	107,18	102,24	111,44	111,20	105,82
PAPEL E PAPELÃO	153,40	145,61	137,29	104,33	100,48	91,37	94,52	95,17	94,78	97,15	96,89	96,07
QUIMICA	146,93	147,28	141,87	107,46	118,09	132,46	113,89	114,37	115,98	108,05	110,21	114,33
PROD.MAT.PLASTICAS	122,29	115,59	104,44	104,49	92,21	80,17	91,48	91,56	90,38	88,83	90,10	90,08
TEXTIL	108,04	108,34	101,82	104,20	99,83	89,46	97,71	97,95	97,03	95,34	96,02	96,01
VEST,CALÇ,ART.TEC.	109,20	109,80	99,29	103,48	96,15	93,90	93,67	93,99	93,98	96,40	94,80	94,50
PROD.ALIMENTARES	128,17	114,75	111,88	85,06	74,58	69,28	90,96	88,92	86,65	96,31	93,33	89,74
BEBIDAS	77,80	75,93	78,95	113,30	95,64	96,05	101,91	101,34	100,89	97,57	98,07	99,71
FUMO	72,42	0,00	101,28	704,31	121,14	121,85	101,97	101,97	109,32	101,96	101,96	109,28

IBGE

05/12/88 PAG 23



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - RIO GRANDE DO SUL

1988

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	132,80	123,21	113,18	112,73	96,64	87,00	99,61	99,27	98,00	96,45	96,91	96,85
EXTRATIVA MINERAL	104,78	87,50	119,56	106,56	68,04	95,89	114,99	109,25	107,83	108,95	107,44	109,21
IND. TRANSFORMAÇÃO	132,97	123,43	113,14	112,76	96,81	86,95	99,52	99,21	97,94	96,38	96,85	96,77
MIN.NÃO METALICOS	122,98	111,07	106,80	141,31	99,45	95,52	97,73	97,95	97,67	98,38	98,37	98,75
METALURGICA	142,53	134,01	123,32	106,49	95,40	83,71	91,96	92,35	91,44	92,66	93,14	92,16
MECANICA	176,62	194,53	196,21	108,23	106,29	105,77	93,25	94,76	95,91	90,19	91,78	94,95
MAT.ELETRICO E COM	125,92	113,60	105,64	102,86	83,34	85,79	89,12	88,45	88,20	92,29	91,72	91,05
MAT. TRANSPORTE	138,80	117,10	101,97	150,05	101,88	95,16	101,09	101,18	100,62	93,81	95,30	97,22
PAPEL E PAPELÃO	159,82	143,40	155,08	120,40	99,90	111,65	95,51	96,01	97,57	93,52	94,86	96,87
BORRACHA	126,64	125,58	111,74	120,80	111,49	100,89	104,97	105,75	105,24	95,40	98,01	100,66
QUIMICA	165,86	134,34	107,34	99,82	82,87	69,47	98,75	96,39	93,06	97,16	94,53	90,51
PERF.SABÕES, VELAS	119,37	106,00	108,24	89,27	75,24	78,40	93,21	91,19	89,93	91,32	89,80	89,13
VEST,CALÇ,ART.TEC.	109,90	101,01	93,84	116,66	95,54	84,02	96,95	96,78	95,38	91,12	92,33	93,36
PROD.ALIMENTARES	107,58	100,01	86,11	126,09	104,02	79,41	109,49	108,91	105,73	107,11	107,55	105,62
BEBIDAS	115,56	113,36	120,09	121,07	106,12	96,68	116,93	115,81	113,75	103,61	107,28	109,36
FUMO	43,35	45,32	41,71	96,49	131,27	119,40	112,39	112,75	112,88	110,74	111,48	111,87

IBGE

05/12/88 PAG 24